



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Discussão de Dilemas em Diferentes Contextos

Cristiane Paiva Alves

ALVES, C. P. Discussão de Dilemas em Diferentes Contextos. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 351-362. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p351-362>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

DISCUSSÃO DE DILEMAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Cristiane Paiva Alves

Introdução

Ao longo da parte I do livro, foram discutidos conceitos importantes sobre competência moral e os estágios de desenvolvimento moral propostos por Lawrence Kohlberg. Na parte II do livro, trataremos com mais detalhes os dilemas morais, com enfoque na sua construção e discussão em contextos educacionais, bem como propostas de dilemas a serem utilizados. As técnicas de discussão de dilemas devem ser desenvolvidas em um ambiente preparado para tal, não apenas fisicamente, mas, principalmente devem ser realizadas em conjunto com os estudantes que precisam conhecer os objetivos que a atividade apresenta para a sua formação em valores, com foco na convivência democrática, no diálogo e na prática do respeito mútuo que a discussão de dilemas pode proporcionar.

Os dilemas apresentados, na parte II, foram criados por discentes de uma disciplina de Pós-Graduação em Educação intitulada “A teoria

kohlberguiana em seus aspectos de filosofia, psicologia e educação”. Cada discente elaborou um dilema que foi avaliado por um colega. O discente autor criou argumentos a favor e contra a decisão do protagonista do dilema, em cada um dos seis estágios do desenvolvimento moral. A Figura 1, a seguir, exemplifica o que foi feito.

Figura 1: Exemplo de argumentos a favor e contra uma determinada atitude, no estágio 1 do desenvolvimento moral.

ESTÁGIO	CONTRA (contar a verdade)	A FAVOR (mentir, não contar a verdade)
1	Maria deveria contar a verdade, pois se não contasse poderia ser punida pela professora.	Maria não deveria contar a verdade, pois poderia ter que pagar o concerto.

Fonte: Elaborada pela autora

Os argumentos estão descritos após a apresentação de cada dilema e servem como parâmetro para a pessoa que conduzirá a discussão. A ideia é que a partir das orientações deste capítulo a respeito da discussão de dilemas morais, e dos gabaritos apresentados, educadores possam fazer uso deles com objetivos vários, como por exemplo, introduzir um tema de estudo, favorecer a reflexão a respeito de um problema moral, discutir um tema de bioética, e, promover o desenvolvimento moral dos sus estudantes. Os dilemas morais devem ser discutidos em grupos, o que pode ser desafiador, ainda mais quando se tem por objetivo a livre expressão de opiniões, com a reflexão e justificativas pessoais sobre questões delicadas e difíceis, como as evidenciadas nos dilemas.

O dilema moral se difere de uma questão na qual se espera uma resposta correta. Ao contrário, são apresentadas situações moralmente conflituosas, com a presença de um protagonista (com nome definido), que se encontra em uma situação criada para a discussão dos participantes que além de se posicionarem, são incitados a emitir uma análise racional, argumentando para defender ou refutar a solução escolhida pelo protagonista da história ou ainda, sobre qual decisão ele tomar e por quê.

Na discussão é necessário falar e ouvir, mesmo que os outros participantes tenham outro posicionamento. É um exercício de escuta ativa e de apreciação de argumentos contrários. Este exercício é muito importante para o desenvolvimento moral. O objetivo é que se crie uma situação propícia ao surgimento de conflito cognitivo, que segundo Kohlberg é uma maneira de desenvolvimento em direção ao estágio de moral seguinte (KOHLBERG,1992). Ou seja, cada pessoa se encontrará em determinado estágio, e a partir do conflito cognitivo gerado pelas discussões poderá haver uma evolução do raciocínio moral. Segundo Biaggio (1999), as pessoas se sentem desconfortáveis quando confrontadas com opiniões (mais amadurecidas) baseadas em estágios morais mais elevados que os seus. Desta forma, quando vislumbram outras formas de raciocínio podem modificar suas próprias opiniões.

A história proposta no dilema moral apresenta uma urgência de decisão que precisa ser tomada, a dificuldade está no fato de que sempre são duas opções igualmente possíveis e defensáveis. Os dilemas se dão em um cenário real e de inevitável conflito, a pessoa precisa se posicionar favorável a um entre dois valores conflitantes. A obrigatoriedade de posicionamento sobre o dilema, leva ao raciocínio moral sobre os dois valores em contraposição, este exercício proporciona a clarificação da

hierarquia de valores pessoais, a partir de uma reflexão sobre a importância que se dá a cada valor.

Os dilemas que serão apresentados nos próximos capítulos, são de diferentes formatos, e se definem de acordo com o seu desfecho. Segundo Benítez (2009) eles podem ser:

Dilemas com solução: nesta modalidade a história do dilema é apresentada com uma decisão tomada pelo protagonista. O intuito é que os participantes emitam juízos de valor sobre a decisão.

Dilemas sem solução: a história, neste caso, é deixada sem desfecho, há a exposição dos fatos, mas se encerra com uma pergunta sobre o que deve ser feito. Os participantes que devem criar uma solução.

Dilemas fictícios: são histórias que apresentam problemas distantes da realidade dos participantes, podendo ser de situações abstratas ou fictícias.

Dilemas reais: apresentam questões muito relacionadas a realidade dos participantes, que ocorrem em seu cotidiano, levando a uma maior identificação com este tipo de dilema.

Após definirmos as características do dilema e seus tipos, trataremos de algumas formas de discussão em grupos que são promovidas com o intuito de proporcionar situações de interações sociais construtivas, a partir da comunicação com foco nos valores de cooperação, confiança, reciprocidade, respeito mútuo, responsabilidade, dentre outros. No momento da discussão, o dilema é apresentado em quatro fases definidas por Puig (1999, p. 60) como:

1. **Apresentação do dilema:** acontece a leitura do dilema selecionado para o grupo, uma outra opção é utilizar o relato de situações (dilemas) ocorridas no ambiente escolar para que sejam discutidas pelo grupo;
2. **Adoção de uma postura pessoal inicial:** o debatedor pede aos alunos que respondam à pergunta proposta no dilema de forma individual, registrando por escrito;
3. **Discussão do dilema em pequenos grupos:** após a adoção de um ponto de vista, os grupos são divididos de acordo com a posição que adotaram, para se inicie a discussão e defesa de suas razões, com a oportunidade de apreciar pontos de vista distintos sobre o problema moral em destaque;
4. **Nova reflexão individual sobre o dilema e sua discussão:** após a discussão, os alunos são convidados a rever e registrar sua opinião, com a oportunidade de acrescentar novas ideias ou razões que descobriu a partir da discussão.

A discussão é dividida em diversas etapas que podem ser adaptadas, no entanto, as apresentarei de forma detalhada e ao mesmo tempo resumida para que possam trazer segurança no momento de serem realizadas.

Preparação Anterior

Faça a leitura do dilema para a avaliação da pertinência para a faixa etária do grupo. Os dilemas apresentados neste livro, estão com os valores definidos em seus enunciados, mas em caso de criação de um dilema, tenha a clareza sobre quais valores estão sendo confrontados (ex.: honestidade, lealdade, respeito etc.). Sugere-se a discussão prévia do dilema com outro grupo, podendo ser com amigos, familiares ou colegas de trabalho. Treine o papel que exercerá na discussão e verifique quais materiais precisará utilizar, como cadeiras, dilema impresso, entre outros.

No momento da discussão e conclusão

Nas práticas para o desenvolvimento moral, normalmente as pessoas são organizadas em círculo para que se vejam e interajam durante a atividade, indicamos esta forma de organização, para que se inicie a apresentação da atividade, com o detalhamento do que será realizado, destacando a importância da participação ativa de todos. É importante que se converse sobre o respeito ao outro na hora de emitir suas opiniões e razões, com a utilização de linguagem descritiva, evitando a linguagem valorativa.

Cuide para que cada grupo possa expressar, de forma alternada, para que a discussão não fique desequilibrada e que um debate seja possível.

Os argumentos precisam ser registrados, por isso, o debatedor pode executar esta tarefa, ou ainda designar algum colega que a faça.

Após o debate, utilize os registros dos argumentos apresentados, e incentive o grupo a discutir sobre o debate, os valores e as soluções criadas, sendo um momento interessante para mais um exercício de desenvolvimento moral.

O debatedor não deve emitir suas opiniões, tendo como papel principal incitar a participação do grupo e realização das etapas de forma respeitosa e construtiva.

No momento de conclusão, os participantes podem apreciar os argumentos apresentados e até mudar de opinião. Ou manter a opinião inicial, mas, aprender a fazer o exercício de escuta e respeito a opiniões que diferem das suas, sem que haja problemas em debater com razões diversas.

Outra forma de promover a discussão de dilemas é a partir da utilização de dramatizações que podem promover o desenvolvimento moral. Aqui a dramatização é entendida como forma de ação teatral que possibilita a atuação em uma realidade imaginária, e que ao propor a representação de papéis definidos promove a sensibilização do lugar do outro. É como realmente “estar nos sapatos do personagem” e nesse contexto, as emoções são vivenciadas de forma intensa, ativa, utilizando o

corpo para além da palavra, sendo uma forma potente de mobilização para a criação de soluções para os dilemas vivenciados. Puig (1999) aponta para a potencialidade da discussão de dilemas com a dramatização dos papéis, para a promoção do desenvolvimento moral possibilitando a capacidade de diferenciação, compreensão e coordenação de perspectivas, com a vivência dos conflitos da situação encenada, estando no lugar do outro a partir da encenação. Este autor, ao se basear em Kohlberg, afirma que:

[...] a estrutura da sociedade e da moralidade dependem da relação entre o próprio eu e o eu dos demais indivíduos. Portanto na capacidade de assumir a posição do eu dos demais reside uma das condições prioritárias para a devida resolução de conflitos sociais e morais (PUIG, 1999, p. 70).

Neste sentido, Lind (2019) que também se baseia nas teorias de Piaget e Kohlberg, propõe a dramatização de dilemas com a utilização do Teatro do Oprimido de Boal. Ao adotarmos o Teatro como o referencial temos o objetivo de proporcionar a interação do grupo e o movimento de estar no lugar do outro quando se encena um papel, bem como permite a efetiva participação do público que nesta modalidade de teatro, pode atuar e modificar o desfecho da peça que neste caso tem como roteiro o dilema moral selecionado. Georg Lind acredita que o palco se constitui em uma instituição moral onde as faculdades intelectuais ganham liberdade de expressão e a oportunidade de desenvolvimento, através das interações horizontalizadas entre personagens e público, permitindo uma experiência de convivência democrática. Desta forma, são ferramentas muito potentes como promotoras de reflexões, e servem aos ideais da educação democrática quando preconizam a participação de todos e visam “libertar

o público de seu papel de meros espectadores e dar-lhes a oportunidade de participar da livre comunicação” (LIND, 2019, p. 33).

Augusto Boal acredita que as pessoas atuam constantemente na vida e por isso, são capazes de atuar no palco. Dentro da perspectiva de Boal (1991), não há divisão entre público e atores e o momento da dramatização é utilizado para a discussão de questões sociais e resolução de problemas. Neste sentido, apresentarei os passos para a realização da discussão de dilemas com a utilização da técnica do Teatro Fórum, proposta por Boal:

Teatro Fórum

Para esta técnica, utilizaremos o enunciado de um dilema selecionado. Após a seleção, os participantes da encenação escolherão quais personagens farão e realizarão um breve ensaio para a memorização das falas e a apropriação dos papéis. Os participantes iniciam a dramatização da cena e a plateia assiste até a finalização, podendo atuar nas interações e mudar os desfechos.

Etapas da execução:

1. Leitura do dilema e distribuição de papéis para a dramatização da cena que pode terminar com a ação do protagonista do dilema ou com a pergunta sobre o que deve ser feito por ele;
2. O debatedor estará no papel que Boal chamou de “o coringa” e é ele que apresentará o desfecho ou fará a pergunta: “e agora, o que deve ser feito?” ao público;

3. Uma pessoa do público se candidata a representar a sua sugestão. Ela não diz nada, apenas entra no lugar de um dos personagens e atua de acordo com a sua ideia, iniciando uma nova cena. Por exemplo: se estão dramatizando um conflito entre um professor e um aluno, a pessoa que assiste a cena pode entrar depois e refazer as falas, utilizando uma linguagem mais apropriada e transformando o conflito em um momento de construção do desenvolvimento moral;
4. Após a finalização de cada cena, outras pessoas da plateia podem entrar em cena para atuar, iniciando-se novas dramatizações, até que os participantes cheguem a uma solução que seja considerada pertinente para todos os personagens.

Este tipo de dramatização é uma estratégia que mobiliza a participação dos alunos, pois é lúdica e trata de uma forma leve e divertida dos dilemas morais, permitindo a promoção do raciocínio e do desenvolvimento moral. Uma outra forma de apresentação de dilemas, é a utilização de jogos que permitem a descentralização, conduzindo o participante ao lugar do outro de forma concreta, mas, ainda assim bastante divertida. Um exemplo é o que apresentarei, a seguir, como no Jogo das cadeiras.

Jogo das Cadeiras - O Lugar do Outro

Suponhamos que no dilema existam três personagens, assim, separamos três cadeiras e as posicionamos em um círculo. Atrás de cada cadeira é fixada uma folha com o nome de cada personagem, mas, os participantes não sabem a qual se referem.

Etapas de execução:

1. As pessoas sentam em roda e inicia-se a apresentação do dilema pelo debatedor que apresenta o número de personagens equivalente ao número de participantes;
2. Em cada cadeira são afixados os nomes dos personagens, mas, os participantes não sabem quem representam;
3. Sem saberem qual seu papel, os participantes discutem o dilema, buscando um consenso sobre a solução que seja melhor para todos os envolvidos;
4. Em seguida, o papel é revelado aos participantes que a partir da conscientização de suas identidades (quando se colocam no lugar do personagem) têm a chance de rever os pontos de vista, iniciar outra discussão grupal, e estabelecer novo consenso entre o grupo.

As discussões de dilemas morais são oportunidades de desenvolvimento de habilidades de comunicação, construção coletiva e desenvolvimento da competência moral. Atualmente, nas escolas e universidades, são criadas poucas oportunidades de interação nos grupos, o que dificulta a construção de relações que oportunizam a autonomia moral. Os ambientes costumam ser heterônomos e as relações verticalizadas, mas, podemos modificar este cenário com a utilização de práticas como a discussão de dilemas, dentre outras práticas que criam um conflito que força a base moral previamente estabelecida do sujeito a evoluir (BUXARRAIS *et al.*, 2001; ALONSO, 2004).

Neste capítulo, apresentei diferentes formas de discussão de dilemas e para facilitar a execução, nas próximas páginas serão disponibilizados dilemas que trazem a classificação por faixa etária e

situações vivenciadas em diversos contextos que podem ser utilizados para a discussão em sala de aula.

Referências

- ALONSO, J. M. **Educação em valores na instituição escolar:** planejamento - programação. México. D. F: Plaza e Valdés, 2004.
- BENÍTEZ, S. L. **Actividades y recursos para educar en valores.** Madrid: PPC, 2009.
- BUXARRAIS, M. R.; MARTÍNEZ, M.; PUIG, J.Y.; TRILLA, J. **La educación moral en primaria y secundaria:** una experiencia española. México, 2001.
- BOAL, A. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BIAGGIO, A.M.B. **Universalismo versus relativismo no julgamento moral. Psicol. Reflexo. Crit.** , Porto Alegre, v. 12, n. 1, pág. 5-20, 1999. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000100002> .
- KOHLBERG, L. **Psicología del desarrollo moral.** Bilbao, Espanha: Editorial Desclée de Brower, 1992.
- LIND, G. **Discussion Theater.** A Method of Democratic Education. *Ethics in Progress* (ISSN 2084-9257). Vol. 10 (2019). No. 1, pp. 23-40, 2019. Disponível em: <https://repozytorium.amu.edu.pl/handle/10593/24644>. Acesso em: 28 jan. 2021

PUIG, J. M. **Ética e Valores**: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.